

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.240>

INCLUSÃO ESCOLAR E AVALIAÇÕES INCLUSIVAS

Fabiano Marcel Gröff¹, Karen C. Herrmann Köche²,
Sinara da Silva Emmel³

Como ensinar nos tempos de hoje, em meio aos desafios que nos cercam, e transpor as barreiras do não aprender em busca de aprendizagens significativas e autônomas?

Nos dias atuais, é essencial um planejamento sólido e relevante, através do diagnóstico pontual sobre como se constituem as aprendizagens de cada estudante.

Muitas são as facetas que consolidam as aprendizagens, sejam elas visuais, auditivas, cinestésicas; portanto, é preciso repensar a prática que respeite cada aprendiz com suas necessidades, sejam especiais ou não, como sujeito único na sua forma de aprender.

Cada vez mais amplia-se o leque na diversidade de aprendizagens, o que torna um desafio pedagógico o planejamento diário, considerando o designer de multiníveis.

Frente a este desafio, propor um planejamento único traz uma concepção excludente, direcionado apenas a um grupo, não visualizando a aprendizagem de todos. Fazer educação hoje significa oportunizar as múltiplas aprendizagens, tendo como metodologia, um planejamento que venha ao encontro das necessidades individuais. “O objetivo do DUA é criar ambientes nos quais todos tenham a oportunidade de se tornar estudantes avançados, e os meios para alcançá-lo devem ser flexíveis, sejam eles tecnológicos ou não.” (SEBASTIÁN-HEREDERO, 2020, p. 741).

Para que se possam verificar as múltiplas aprendizagens e para que o professor possa construir seus planejamentos, é necessária uma avaliação justa e bem estruturada, tendo consciência da responsabilidade do aprender, tendo, como resultado do diagnóstico, subsídios para seu planejamento.

No cotidiano escolar, infelizmente, por muitas vezes, os educadores tomam dados aleatórios e irrelevantes como se fossem essenciais e relevantes, especialmente através das perguntas que compõem os instrumentos de coleta de dados para a avaliação. (LUCKESI, 2013, p.8)

Os desafios referentes aos objetivos de aprendizagem de cada componente curricular se misturam no “chão da sala de aula”, onde as questões emocionais, sociais, neurológicas, psicopedagógicas aparecem, se contrastam e frequentemente geram

¹ Professor Colégio Sinodal Tiradentes – Coordenador Pedagógico dos Anos Finais e Ensino Médio. E-mail: coordenacao@sinodaltiradentes.com.br

² Professora Colégio Sinodal Tiradentes – Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e Séries Iniciais e Orientadora Educacional da Educação Infantil ao Ensino Médio. E-mail: karen@sinodaltiradentes.com.br

³ Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: sinara.semmel@gmail.com

conflitos. É neste momento que o professor, munido das informações de cada estudante, muitas vezes provenientes de especialistas externos, precisa encontrar as melhores formas de transmitir, construir e verificar a aprendizagem de cada estudante.

As aprendizagens acontecem, com certeza, na troca de experiências, nas diferenças e nas múltiplas formas de aprender. E é a partir desta prática na ação dos seus protagonistas que a aprendizagem se transforma e solidifica, enriquecendo saberes, tornando os estudantes agentes do seu conhecimento.

O desafio diário consiste em promover ações reflexivas e concretas na prática do professor, para que o planejamento e a proposta a ser desenvolvida nas suas aulas estejam próximos de um designer que atenda todos os estudantes, tendo como resultado do processo avaliativo, a construção de uma aprendizagem significativa

Palavras-chave: Inclusão. Avaliação. Aprendizagem. Planejamento.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola – de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de junho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 07 nov. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. 2013. Disponível em: http://irsas.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23122013_cipriano_carlos_luckesi_-_avaliacao_da_aprendizagem_na_escola.pdf. Acesso em: 07 nov. 2022.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n.4, p.733-768, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?lang=pt#>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022